

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

PESQUISA AÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E LÚDICA: OFICINAS INTEGRADORAS COM ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA OSVALDO ARANHA, IJUÍ, RS¹

Paulo Ernesto Scortegagna², Anderson Amaral De Oliveira³, Josei Fernandes Pereira⁴, Célia Clarice Atkinson⁵, Kelin Gerlach⁶.

¹ Relato de Experiência do Projeto de Extensão Universitária Escola, Currículo, Conhecimento: Práticas Pedagógicas Integradas e Integradoras; 2015/2016.

² Professor Mestre do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, paulosc@unijui.edu.br

³ Professor Mestre do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, anderson.amaral@unijui.edu.br

⁴ Professor Mestre do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, josei.pereira@unijui.edu.br

⁵ Professora Mestre do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, celiab@unijui.edu.br

⁶ Acadêmica do Curso de Psicologia, Bolsista Pibex, do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, kelin_gerlach@hotmail.com

Introdução

O Projeto Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras: expõe e aciona uma proposta interdisciplinar, mobilizando um número significativo de atores sociais, dentre eles docentes das licenciaturas da UNIJUI, gestores, professores de escolas da Educação Básica da rede pública estadual, com o objetivo de evidenciar a importância e a viabilidade de agregar esforços em favor da educação com qualidade, como um direito de todos.

A organização/sequência dos trabalhos se dá, principalmente pela participação efetiva dos atores; acadêmicos e professores, em razão disso, há um compromisso de dar voz a estes atores, pois suas narrativas, além de contribuir para sua formação, subsidiarão a definição da condução do processo. O projeto envolve ações educativas que enfatizam as questões centrais que constituem o cotidiano escolar tendo em vista o empoderamento das crianças, jovens e adultos pelo conhecimento, a reconfiguração curricular e a geração de novas práticas pedagógicas interdisciplinares, orientadas pela pesquisa. Privilegia ações que desafiam a interlocução do coletivo da escola e suas diferentes instâncias, entre os pares e as diferentes áreas epistêmicas, a experiência da docência e a produção de projetos vivenciais.

As ações se desenvolvem ora nos espaços escolares nos quais se reúnem por níveis e/ou por área para debater suas especificidades, ou em interlocução interárea, entre as diferentes áreas e instâncias, potencializando entendimentos, considerando desdobramentos na vida dos sujeitos, no cotidiano da sala de aula, na organização curricular, ora em espaços da universidade vivenciando situações recorrentes a sua docência juntamente aos acadêmicos bolsistas e professores do projeto.

Com essa configuração, o projeto articula frentes de atuação em resposta a questões postas aos atores sociais, sejam gestores, professores, estudantes, funcionários e comunidade, a fim de que compartilhem saberes e unam esforços para o fortalecimento da autonomia de todos e, principalmente, para uma educação de qualidade científica e social, pautada na racionalidade comunicativa das múltiplas vozes. No ano de 2015, considerando as avaliações dos atores sociais, a ênfase dos debates foi a dimensão humana na perspectiva do fortalecimento dos sujeitos da escola.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O presente relato de experiência objetiva apresentar, discutir e contextualizar teoricamente os resultados da ação Oficinas integradoras que tiveram como objetivo oportunizar, por meio de oficinas semanais na escola, momentos de estudo e construção de conhecimento em caráter interdisciplinar aos alunos do 6º ano da Escola Estadual Osvaldo Aranha, de Ijuí, Rs, a partir de problemáticas da comunidade escolar e do tema da escola e que ocorreram no ano de 2015.

Metodologia

O projeto elege como metodologia de trabalho a pesquisa ação e traz à tona uma abordagem interdisciplinar ao promover o diálogo entre as áreas do conhecimento.

Sobre o aporte da metodologia da Pesquisa Ação cabe salientar que Thiollent (1996, p.14) a define como sendo: (...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Ou ainda, para Morin(2004), a pesquisa ação é uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática. No entanto, tem ainda, a pesquisa ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais.

Assim, por meio da pesquisa ação foram utilizadas as seguintes abordagens e atividades: a Interdisciplinaridade e a lúdica com jogos interativos, criativos, dinâmicos, descontraídos e socializadores que levaram em consideração a faixa etária do grupo envolvido.

Na especificidade do planejamento das oficinas, tanto na elaboração dos materiais, quanto da contextualização teórica desse relato se fez uso da metodologia da pesquisa bibliográfica.

Para o planejamento e o desenvolvimento das Oficinas, seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro a seguir.

DATAS	ATIVIDADES
11/05/2015	Reunião com coordenação Pedagógica da Escola.
27/05/2015	Reunião com equipe diretiva e professores da Escola Osvaldo Aranha.
22/06/2015	Reunião com da equipe do Projeto com os professores da escola Osvaldo Aranha: Apresentação do Projeto e da Proposta das Oficinas.
15/08/2015	Conhecendo a turma do 6º ano.
17/08 /2015	Oficina 1: “Eu e Minha História”.
22/09/2015	Oficina 2: “Eu e Minha História”- “SelfiEscrita”.
01/10/2015	Oficina 3: “Construindo as normas de convivência”
05/11/2015	Oficina 4: “Diário de Bordo” e Normas de Convivência”.
19/11/2015	Oficina 5: “Localização Espacial”.

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades

Resultados e discussão

Foram realizadas cinco encontros, no turno da tarde (inverso das aulas) com 17 alunos do 6º ano do ensino fundamental. As oficinas ocorreram conforme planejamento prévio considerando os atores,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

objetivos, conteúdos e conceitos, metodologia, atividades, materiais, avaliação em uma estrutura com as seguintes etapas: 1) Momento inicial: lúdico, de integração, interação e socialização; 2) Momento de desenvolvimento das atividades; 3) Momento de Sistematização e avaliação e com registro fotográfico e fílmico das atividades.

A primeira oficina do dia 17 agosto de 2015 oportunizou o conhecimento de todos os atores sociais e a integração dos alunos do 6º ano com os professores da Unijui e os acadêmicos bolsistas Pibex envolvidos no Projeto. O tema gerador das ações foi Eu e minha História. Para tanto, utilizou-se de um jogo denominado super-trunfo, devidamente adaptado aos objetivos do tema em questão. O jogo de super-trunfo é um jogo de cartas de baralho, contendo cartas com qualidades e características comparadas numericamente. As cartas seguem um padrão (personagens, carros, animais, aviões, etc), e as características informadas em cada uma delas também (velocidade, peso, altura, duração, etc), podendo-se comparar as características entre as cartas a cada rodada. Vence o jogo quem conseguir ganhar mais rodadas consecutivas, acumulando a totalidade das cartas em seu próprio baralho. Nesta versão, o jogo possui dois momentos específicos: o primeiro, de elaboração das cartas e o segundo o momento de jogar propriamente dito. Elaboração das cartas: O jogo é composto por dois conjuntos de cartas: o primeiro contendo uma coletânea de personagens ficticiais (HQs, livros, desenhos, games, etc) com características em comum (amizade, coragem, companheirismo, força de vontade, etc), mas cujas características estão em branco, ou seja, sem nenhuma pontuação; e um segundo conjunto de cartas totalmente em branco, apenas com as mesmas características das cartas do primeiro conjunto.

No mesma tarde, outra atividade complementou o Jogo do Super-Trunfo: a SelfiEscrita. Nela, os alunos participantes deveriam responder as seguintes perguntas Quem sou? Como eu sou? Onde moro? Com quem moro? De onde vim (origens étnicas)? Do que eu gosto? Do que não gosto? O que me aborrece? O que me alegra? O que as pessoas gostam em mim? O que as pessoas não gostam em mim? O que eu gosto no lugar onde vivo? O que não gosto e posso mudar no lugar onde vivo? O que gosto de estudar? O que não gosto de estudar? O que gosto na escola? O que não gosto na escola? Os integrantes do grupo iniciaram a atividade e a levaram para terminar em casa.

No dia 01 de outubro de 2015 ocorreu a apresentação e apreciação dos dados e sistematização da primeira oficina: Trabalho com as cartas e a discussão e adequação dos valores. Deu-se ainda a retomada da SelfiEscrita e proporcionou-se o debate sobre os tipos de escolas e o protagonismo dos alunos, por meio do vídeo Hackschooling, Raquear a escola.

No dia 22 de outubro de 2015 as atividades desenvolveram-se a partir do tema normas de convivência. Inicialmente foi feita uma dinâmica lúdica o telefone sem fio, onde os alunos falavam ao ouvido do colega uma norma que achava importante. Após, ocorreu um debate sobre normas de convivência, apresentação das normas de convivência da Escola, de outras escolas. Houve ainda a apresentação em Power Point da sistematização das atividades desenvolvidas nas oficinas já realizadas para desencadeamento das demais tarefas e problemáticas das oficinas futuras. Foi criado ainda um diário de bordo onde cada aluno recebeu um caderno no qual elaboraram uma personalização da capa com a finalidade de registrar/escrever as atividades realizadas em todas as oficinas

Na quarta oficina, realizada no dia 05 de novembro, foi feita uma dinâmica inicial, onde os alunos falaram sobre suas experiências, foi mostrado um vídeo de animação e introduzindo assim a retomada das normas de convivências onde, por fim, os alunos dividiram-se em grupos e fizeram

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

cartazes com as normas de convivências elaboradas pela turma. Ao final, foram debatidas as normas de convivência definidas em comum acordo pelo grupo de alunos: Respeitar o próximo; Obedecer aos professores; Não mexer nas coisas dos outros; Não brigar, Ajudar o próximo, Não xingar os outros, Não atrapalhar a aula, Jogar lixo no lixo, Fazer as atividades, Não desrespeitar os colegas, Não fazer bullying, Ser educado sempre, Não correr, Ser organizado, Não fazer fofoca, Respeitar as diferenças.

Na quinta oficina, realizada no dia 19 de novembro, os alunos trabalharam com a planta baixa da cidade de Ijuí, procurando um ponto de referência, a localização da Escola Osvaldo Aranha e de sua residência registrando o trajeto que percorrem diariamente de casa para a escola e vice-versa, bem como o registro do que observam na paisagem durante o percurso que realizam.

A partir das oficinas e suas atividades se trabalhou com as dimensões da vida pessoal dos alunos aproximando-os de suas realidades.

Acredita-se que uma abordagem lúdica pode favorecer a compreensão dessas relações. A brincadeira é universal e facilita o conhecimento, portanto, a saúde: (...) O ato de brincar, por si só, é terapêutico e é necessário que se tenha uma atitude social positiva em relação à brincadeira. Brincar, como uma experiência de continuidade do espaço transicional, é uma forma básica de viver (PIMENTA, 1996, p.49).

A utilização de jogos e brincadeiras nesse processo está argumentada a partir da compreensão de que é através do brinquedo educativo, a pedagogia aparece justaposta ao lúdico. (...) Não é mais apenas o instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo, mas é um objeto capaz de educá-las e torná-las felizes (OLIVEIRA, 1984, p.50).



Figura 1. Oficinas integradoras: Interdisciplinaridade, lúdica e construção de conhecimentos.

A reunião das áreas das Artes, Língua Portuguesa e Inglês, História, Geografia, Pedagogia e Psicologia atuando juntas efetivaram na prática a Interdisciplinaridade. Considerando que a compreensão do conceito de interdisciplinaridade amplia-se a partir de um novo olhar sobre as ciências e que na escola, a interdisciplinaridade ganha mais sentido no movimento que vai além da busca das conexões de conteúdos entre as disciplinas visando à interação professor/aluno, aluno/aluno e escola/família, para dotar de significados os conteúdos da realidade/relação teoria/prática (FAZENDA, 2008, p.65-83) pode-se evidenciar que esta relação foi efetivamente vivenciada tanto pelo grupo de extensionista, como pelos alunos que participaram das Oficinas.

Outro fator relevante foi a interação dialógica que percorreu todo o caminho das ações proporcionando a convivência do grupo e o exercício de percepção das subjetividades humanas.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentam perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir de sua própria história constitutiva. Ou seja, ver o outro tal qual ele mesmo se vê, e não apenas como eu o vejo a partir da minha especificidade (GUTIERREZ; CATANI, 2006, p. 74).

Conclusões

Considerando pelo menos os três tipos de produções que se realizam ao longo de uma pesquisa ação: a didática, a praxiológica e, finalmente, a científica citadas por Andaloussi (2004, p.141-42) pode-se evidenciar que em relação à produção didática houve a elaboração de materiais e documentos apropriados na resolução dos problemas. Já, quanto à produção do saber praxiológico justifica-se pelo argumento de que está intimamente ligada ao saber didático; a produção do saber praxiológico elabora-se quando os pesquisadores questionam a ampliação do conhecimento relativo à ação, com o intuito de compreender sua lógica e de propor os meios de desenvolver a prática. Por fim, a produção do saber científico é aquela que é produzida pelo pesquisador após ter tomado o recuo necessário para processar os dados coletados, com o intuito de articular a coerência dos fatos e de produzir um saber científico é apresentada aqui, na forma deste resumo expandido.

Paulo Freire (1983) já alertava para a importância de se explorar os objetos apreciados na vida cotidiana do aluno para atrair a sua atenção no processo de aprendizagem. A escola trabalharia melhor se usasse instrumentos que ajudassem os estudantes a exercitar a curiosidade pelo saber, conhecendo as experiências estudantis extra/escolares: que fazem, como fazem, como brincam, como trabalham e com esses instrumentos aguçam a curiosidade e a possibilidade de crianças conhecerem melhor o que conhecem e conhecerem de forma sistematizada o que não conhecem (FREIRE, 1983,p.44).

Palavras-chave:

Conhecimento; Escola; Interdisciplinaridade; Lúdica; Práticas Pedagógicas.

Referências Bibliográficas

ANDALOUSSI, Khalid El. Pesquisas Ações: ciências, desenvolvimento, democracia. Traduzido por Michel Thiollent. São Carlos: Ed. UFSCar, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

GUTIERREZ, Gustavo Luis, CATANI, Afrânio Mendes. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. O que é brinquedo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Sobre educação: diálogos; Volume II. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PIMENTA, Arlindo C. Sonhar, brincar, criar, interpretar. São Paulo: Ática, 1986.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.